

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 13 – As opções que a vida oferece

Mateus 7. 13-23

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Concluimos, hoje, a série de treze estudos sobre o Sermão do Monte, consoante a narrativa do evangelista Mateus. Foi a terceira vez que tive a oportunidade de preparar estudos sobre este tema e, confesso, cada vez é mais desafiador. Justamente por ser uma porção bíblica tão conhecida por nós, torna-se imperativo que nos aproximemos dos ensinamentos de Jesus não apenas para conhecê-los, mas principalmente para fazermos deles diretrizes para a vida.

Trataremos, com tal objetivo, dos exemplos de Jesus quando nos falou de dois homens, duas casas, dois alicerces. Mais uma vez, somos gratos aos estudos do Dr. Martyn Lloyd-Jones, que deu a este tema atenção especial ao longo da sua vida de pregador.

Jesus aconselha: “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.” (Mt 7, 13 e 14).

O alerta não é novo. Já apareceu em Dt. 11, 26-32, com outra linguagem, mas com propósito idêntico. Está inserido no tema da escolha. Para Stott, são quatro oportunidades de escolher:

1. entre dois caminhos: largo ou estreito;
2. entre dois mestres: falso e verdadeiro;
3. entre dois apelos: palavras e atos e

4. entre dois fundamentos: areia e rocha.

Jesus, ao concluir o seu discurso, mostrou que os discípulos teriam de optar pela porta que daria acesso a tudo o mais: estreita ou larga. Para que escolhessem com sabedoria, precisariam estar atentos a sutis tentações e perigos: falsos mestres (15-20), palavras e atos (20-22) e a busca pela tranquilidade da vida cristã sem o cuidado com os alicerces (23-27). A forma como Jesus demonstrou sua preocupação com isto aparece com a figura das duas casas.

Observamos, de início, algumas semelhanças entre os construtores: Ambos tinham idêntico desejo: construir a casa e desejavam construí-la na mesma localidade: as casas foram submetidas ao mesmo teste, idêntica pressão, mesmas condições. Apesar dessas semelhanças, Jesus destacou as diferenças entre os proprietários e as suas respectivas casas. Vamos aproveitar esta situação para apresentar algumas observações importantes:

1. Pensamos que a diferença entre o crente autêntico e o pseudocrente é visível, clara. Mas não é. Não é óbvia.

2. O falso profeta, por exemplo, não é um homem que diz que a Bíblia é apenas um produto da meditação humana, um homem que diz que Deus não existe, não é um homem que nega os milagres ou a dimensão sobrenatural. O falso profeta engana as outras pessoas e a si mesmo. Ele se assemelha a elas, aproxima-se delas, insere-se no ambiente delas.

3. Jesus não disse que as diferenças somente poderiam ser conhecidas na hora dos testes. Seria tarde demais. Ele quer nos alertar para determinadas características que podem ser identificadas a tempo de serem corrigidas.

Uma vez apresentado esse alerta, passemos às diferenças entre os construtores, entre os dois homens mencionados por Jesus. Passagem complementar a este estudo pode ser conhecida em Lucas 6, 47-49.

Um dos homens foi classificado como **sábio**: cavou fundo e lançou os alicerces. Desejava que a sua casa fosse durável. Buscou instruções, bons planos, especificações claras, pessoas bem informadas. Manteve controle sobre si mesmo e não permitiu que sentimentos e entusiasmos o dirigissem. O outro, no entanto, recebeu a alcunha de **tolo**: São características principais dessa categoria de pessoa:

1. **Pressa**. Tudo precisa ser imediato. Não é possível esperar. Is 28,16
2. Vive sempre à busca por **atalhos e resultados**.
3. **Não deseja ouvir as instruções dos especialistas**. Querem apenas “dar prosseguimento à construção.”
4. **Nunca considerou perguntas importantes**, tais como: e se vier uma forte chuva? Teremos condições de sobreviver ao vento forte?

Vimos, então, os dois **tipos de construtores**. Passemos às observações sobre a **construção**. De início estejamos cientes de que o tempo para atenção redobrada é no começo da construção. O tempo certo para vigiarmos o construtor é no **início da obra**. A diferença entre as duas casas é o ponto mais importante da obra: o alicerce.

Aqui está a base que Jesus salientou. É importante entender que a construção da nossa vida precisa estar bem alicerçada.

A seguir, acompanhemos a descrição dos testes. Jesus apresenta a prova e os testes da nossa fé. Ele, Jesus, nos mostrou que tudo o que edificarmos neste mundo será submetido a testes. Ele os descreve como “desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.” (7,27). Vamos acompanhar a descrição do Dr. Lloyd-Jones sobre tais testes:

Chuva: acontece e chega para todos. São: enfermidades, perdas, desapontamentos, algo que sai errado em nossa vida e que, de repente, desaparece dos nossos olhos (abandono, mudança de circunstâncias, tremenda tristeza e solidão). Alguns desses acontecimentos são universais: chegam para todos. Ex.: velhice, quando pessoas são forçadas a passar semanas ou mesmo meses em um aposento. Isto, com certeza, testa até os fundamentos da vida.

Inundação: são os apelos para que assimilamos a forma como o mundo vive. Em **1 Jo 2, 15-17** lemos: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.”

Todos sabemos o que significa **sentir a nossa casa estremecer em certas ocasiões**. Não é tanto que o crente pretenda abandonar a fé, mas é que o poder do mundo pode se manifestar com tal intensidade que o **crente teme** que seu alicerce não aguente.

Vento: ataques bem definidos de Satanás. Podem lançar **dúvidas e negações** contra nós. Ele nos bombardeia com pensamentos imundos, malignos e blasfemos. Em Efésios 6,12 lemos: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.”

Vemos, então, que Jesus conclui o seu sermão com instruções provenientes do Seu amor por nós. São alertas importantes. Se quisermos colocar em

prática o que Ele nos ensinou amorosamente nestes capítulos 5,6 e 7 de Mateus, precisamos cuidar do nosso alicerce, vigiar a construção e colocar escudo contra ventos e inundações.

Alguns crentes suportam a chuva; outros, a inundação e ainda outros o vento que sopra tempestuoso. E isto acontece porque cuidaram dos alicerce.

Mais uma vez gostaria de agradecer a sua amável audiência. É sempre gratificante preparar estes estudos para compartilhá-los com você, amável ouvinte. Até a próxima oportunidade!

Apoio bibliográfico:

- ALLEN, Clifton J. O Comentário Broadman – Artigos Gerais Mateus-Marcos. vol.8. Rio de Janeiro: JUERP. 3ª. Ed. 1988
- CARTER, Warren. O Evangelho de São Mateus – Comentário Sociopolítico e Religioso a partir das margens. São Paulo: Paulus. 2002
- CHAMPLIN, R. N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. São Paulo: Candeia. 1995
- CHOURAQUI, André. Matyah – O Evangelho Segundo São Mateus. Rio de Janeiro: IMAGO. 1996
- DAVIDSON, F. editor. O Novo Comentário da Bíblia – vol. II. São Paulo: Vida Nova, 1987.
- LLOYD-JONES, Martyn. Estudos no Sermão do Monte. São José dos Campos: Fiel. 1999
- STERN, David. Comentário Judaico do Novo Testamento. Belo Horizonte: Atos. 2008
- STERN, David. O Novo Testamento Judaico. São Paulo: Vida. 2007
- STOTT, John R.W. A Mensagem do Sermão do Monte. São Paulo:ABU-Editora. 1993
- TASKER, R.V.G. Mateus. Introdução e Comentário. São Paulo: Mundo Cristão. 1988